

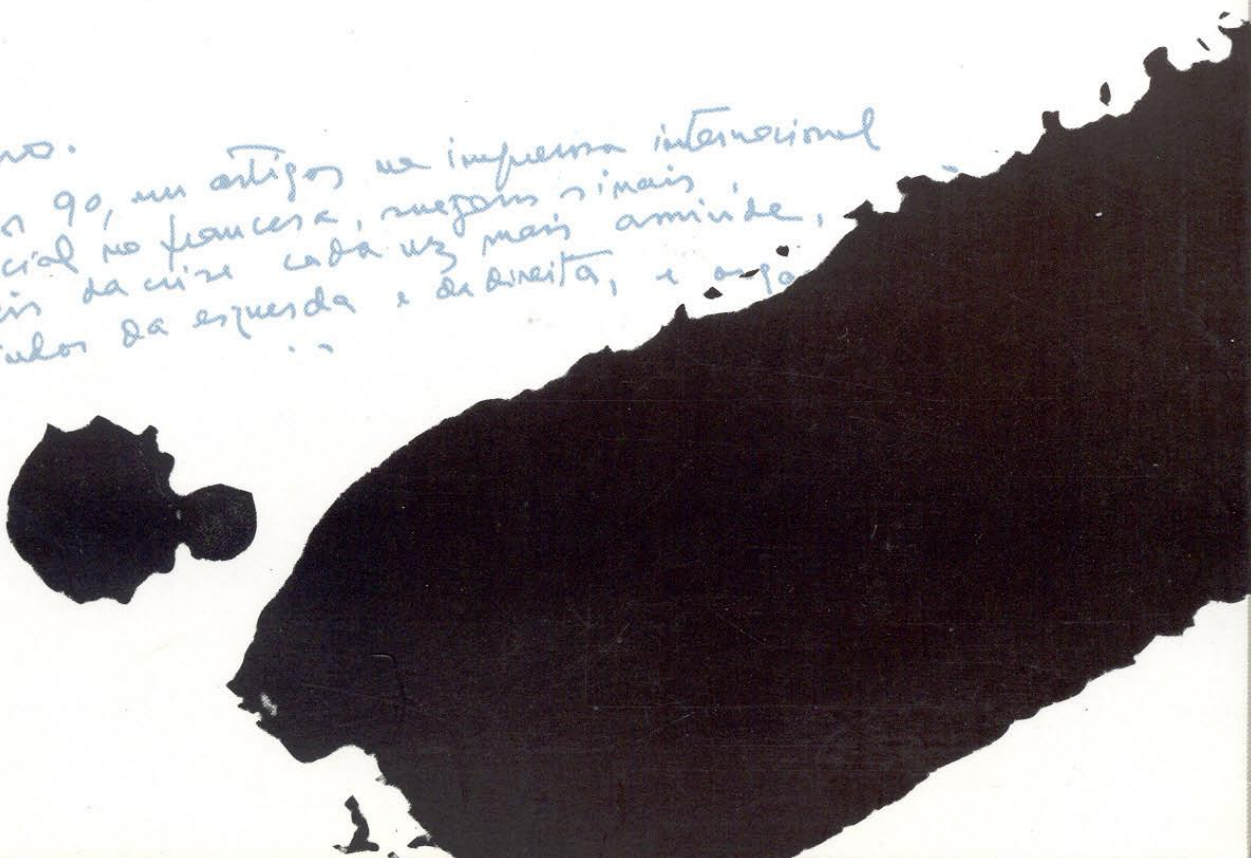
B'A  
Biblioteca d'Artes

# A Pintura Depois da Pintura

Isabel Sabino

gosto humano.

Nos anos 90, um artigo na imprensa internacional  
e um especial no francesa, surgiram raras  
posições da arte cada vez mais amígdala,  
viu da esquerda e da direita, e agora



"A Pintura Depois da Pintura" é um texto constituído por uma trajectória ampla de reflexões sobre a ontologia da Pintura, num tempo em que pintar parece, para muitos, uma coisa desactualizada, face às novas expressões emergentes das novas tecnologias e modos de pensar. Recordar as noções do que é ou foi Pintura, desde os princípios clássicos, passando pelas mutações consecutivas dos seus conceitos através das rupturas e reciclagens que a arte tem vivido, avaliar a relação da obra pictórica com o aparecimento de novas linguagens artísticas, e tentar perceber em que moldes ela se mantém legítima, agora, são as finalidades desta sequência de dados e reflexões, cuja existência atravessa a possibilidade, quiçá, de ainda se fazer e "ensinar" Pintura. O texto que aqui se apresenta conserva-se bastante idêntico à versão que foi fundamento da lição de síntese inserida nas Provas de Agregação em Pintura, realizada pela autora em Outubro de 1999, na Universidade de Lisboa, inserindo-se algumas revisões e correcções para esta edição.

# A Pintura depois da Pintura

## Três casos

### Introdução

#### 1. A noção de espaço pictórico na formulação tradicional da Pintura.

##### Conceitos, constituintes e paradigmas em autores fundamentais

Platão Aristóteles Cícero Vitruvius Plínio Philostrato O Velho Plotino Pseudo-Dionísio Areopagita João Damasceno Étienne Boileau S. Boaventura S. Tomás de Aquino Ugo Panziera Cennino Cennini Alberti Marsílio Ficino Piero della Francesca Luca Pacioli Leonardo da Vinci Giralomo Savonarola Albrecht Dürer Miguel Ângelo Aretino Ludovico Dolce Francisco de Holanda Calvino Giorgio Vasari Lomazzo Zuccaro Cesare Ripa Franciscus Junius Francisco Pacheco Nicolas Poussin André Félibien Du Fresnoy Charles le Brun Roger de Piles Giovanni Pietro Bellori Abbé Du Bos M.Lacombe William Hogarth Edmund Burke Johann Joachim Winckelmann Denis Diderot Gothrod Ephraim Lessing Joshua Reynolds Gerard de Lairesse Jacques-Louis David Johann Wolfgang Goethe Gaspar David Friedrich Jean Auguste Dominique Ingres Georg Wilhelm Hegel

#### 2. A destruição do espaço pictórico

##### 2.1. Caravaggio e Rubens

Caravaggio e a destruição da pintura  
Rubens: a expansão do espaço pictórico

##### 2.2. Do Impressionismo a Ad Reinhardt

Dos impressionistas até à abstracção: a libertação da forma  
A abstracção  
Retornos à ordem e evolução da abstracção  
Segunda abstracção  
A minimal

##### 2.3. A morte do quadro

A ideia de morte  
O último quadro  
Resistências e avanços  
Arte conceptual  
Um morto que se mexe

#### 3. A crise na Pintura

##### 3.1. A crise na arte contemporânea

Mal estar e crítica  
Causas possíveis  
A crise do conceito de arte

##### 3.2. Entre o nada e a Disneylândia

## 4. A Pintura fora da Pintura

### 4.1. Fotografia

- Fotografia pictural
- Pintores e fotografia
- Fotografia e pintura
- Casos exemplares

### 4.2. Cinema

- A pintura no cinema
- A cinema de animação
- A evolução tecnológica
- Cineastas que escrevem pintura: três casos

### 4.3. Teatro

- A pintura em cena
- Teatro-imagem
- Teatro de bonecos
- Teatro de artista
- A cena contemporânea
- Dois casos

### 4.4. Dança

- Dança e picturalidade no século XX
- Casos contemporâneos

### 4.5. Performance

- O gesto na origem
- Proto-performances
- Noções mais recentes e fantasmas da pintura
- Casos e mais casos
- O feminino na performance
- A actualidade

### 4.6. Instalação

- Definição e evolução
- Inventário de contaminações pictóricas
- Casos mais próximos da actualidade
- Um exemplo

#### 4.7. Multimédia

- A sedução da tecnologia
- Televisão e vídeo
- Instalação vídeo e multimédia: casos
- Artes digitais
- A imagem virtual

#### Conclusões

### 5. A Pintura depois da Pintura

- Que morte?
- Casos de mediação
- O regresso da pintura sob o signo do conceptual: caracterização e casos
- A situação actual
- Uma questão de fé

#### 5.1. De que falamos quando falamos de pintura

(Esboço para uma redefinição do conceito de Pintura)

### 6. Bibliografia

#### Índice remissivo

*Juste homme... une autre... la impulsion internationale  
a son respect... française, n'est-ce pas...  
prouver... la main...  
violen... la gauche... la droite... et...*

